

DF - Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

10 NOV 1987

# Pioneiros e poetas festejam Catetinho

O Catetinho tem muito a comemorar hoje, quando vão se reunir na antiga Fazenda do Gama 585 pioneiros, autoridades do DF e um grupo de seresteiros, alguns vindos de Diamantina (MG) especialmente para fazer a festa do 31º aniversário do Palácio das Tábuas, apelido dado pelo autor do projeto, Oscar Niemeyer.

E motivos para festejar não faltam, garante Luciano Pereira, que durante 28 anos administrou o local e mesmo depois de aposentado pela Novacap, continua auxiliando a atual administradora, Maria do Carmo Silva: "Afinal, além de ter sido a primeira residência de Juscelino Kubitschek no Planalto, foi aqui que Tom Jobim e Vinícius de Moraes se inspiraram para compor a Sinfonia da Alvorada."

## FONTE

Isso foi em junho de 1960, quando, durante dez dias, eles perambularam pelo cerrado, escrevendo os versos e os acordes da obra. Há quem diga até que a fonte com quatro nascentes de água natural ajudou o "poetinha" e o maestro a criarem letra e música. Assim como foi dessa fonte que surgiram as idéias de JK, "pois aquele era o local preferido do presidente", conta Luciano, acrescentando que ele não se cansava de afirmar que a água da fonte dava sorte e vigor.

E não faltou credências sobre a água supostamente milagrosa do Catetinho. Tem gente que pensa que quem dela beber jamais se afastará de Brasília em definitivo. "São lendas", diz o ex-administrador. "A verdade é que o local atrai muitos visitantes porque é bonito e agradável".

São aproximadamente cinco mil pessoas que todos os meses visitam o Catetinho, afirma a administradora Maria do Carmo Silva, entre os quais muitos turistas. Mas a maioria é mesmo de gente daqui, que escolhe os feriados ou finais de semana para fazer piquenique e, de quebra, visita os antigos aposentos que pertenceram à família JK, ao diretor da Novacap, Israel Pinheiro, e a outras pessoas que colaboraram na construção da capital.

No dia de aniversário o Catetinho se prepara para receber os visitantes mais ilustres. Pioneiros anônimos, autoridades e seresteiros se reúnem sem distinção, "como nos tempos de Kubitschek", lembra Luciano Pereira, "pois naquela época era comum, durante as refeições e as serestas, o presidente ficar ao lado dos operários e engenheiros".

E para relembrar os velhos tempos, o Detur providenciou algumas obras para melhorar a aparência do Palácio. Na quinta-feira foram iniciadas as reformas na parte hidráulica e a troca de madeiras danificadas por cupins. Ontem, foram feitos os acabamentos, com pintura das paredes externas e instalação de fios elétricos na área das mesas e bancos de cimento, onde haverá uma grande seresta, com apresentação do grupo Diamantina Em Serenata e de seresteiros de Brasília.

Antes, a partir das 17h, a festa de aniversário terá a entrega, pelo Memorial JK, do antigo Galaxie de Juscelino. Depois, estão previstos pronunciamen-

tos do governador José Aparecido e do diretor do Detur, Heitor Reis.

A festa inclui ainda a transmissão do Programa de Mário Gerófaló — "Um Piano Ao Cair da Noite"; apresentação do coral do Banco do Brasil; mostra de fotos sobre a vida e obra de JK, e inauguração da Galeria Mãos Pioneiras, seguida de um coquetel.

A direção do Detur garante que o órgão não investiu recursos no aniversário. Até as despesas com o coquetel ficaram a cargo dos empresários do turismo e de empresas federais. As obras para as reformas foram executadas pelos próprios funcionários do Detur.

Mas a festa não se encerra amanhã. Quarta, quinta e sexta-feira, o Departamento de Turismo colocará dois ônibus à disposição de cada cidade-satélite, destinados a transportar alunos da rede oficial e particular para o Catetinho. As crianças terão uma idéia bem precisa de como começou a história da construção de Brasília.

## Construção durou 3 dias

O Catetinho jamais foi a residência oficial do presidente, Juscelino Kubitschek. Quem garante isso é Luciano Pereira, que desde o dia 10 de novembro de 1956 está ali diariamente. Segundo ele, a única ocasião em que o presidente passou mais tempo no palácio foi no carnaval de 58, quando ele, dona Sarah e as duas filhas permaneceram por três dias.

Luciano conta que as passagens pelo Catetinho eram curtas: "Afinal, a sede do Governo ainda era no Rio de Janeiro. E foi na antiga capital, num bar chamado Juca's Bar, de propriedade do engenheiro Juca Chaves, que nasceu a idéia de se construir no Planalto Central uma casa de madeira para o presidente.

A idéia foi de César Prates, amigo de JK desde 1934, e o projeto foi executado por Os-

car Niemeyer. Os recursos para obra somaram 500 cruzelros antigos e em dez dias, de 21 a 31 de outubro de 1956, a casa foi levantada, sendo três anos depois tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Durante dois anos e meio, o Catetinho serviu várias vezes de local de despachos do Governo, foi ali, também, que o presidente se reuniu com os amigos para promover serestas. Não foi à toa que no palácio improvisado Tom Jobim e Vinícius de Moraes criaram Sinfonia da Alvorada e Dilermando Reis cantou diversas vezes o Canto da Nova Capital, música dele para letra de Bastos Tigre. Esta obra, foi executada há 31 anos pelo próprio autor no dia da inauguração do Catetinho. "O presidente bossa-nova" sempre gostou de música.